

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #97268)

Ficha da Acção

Designação Itinerários para uma escola com futuro

Região de Educação Área de Formação A B C D

Classificação Formação Contínua Modalidade Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 12 Nº de Créditos 0.5

Cód. Área C20 Descrição Investigação-Acção

Cód. Dest. 15 Descrição Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% Descrição

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 3609459 Nome JORGE DO NASCIMENTO PEREIRA DA SILVA Reg. Acr. CCPFC/RFO-00399/97

Componentes do programa Todas as componentes da ação de formação Nº de horas 12

B.I. 5805515 Nome Rosa Maria Oliveira da Silva Ribeiro Reg. Acr. CCPFC/RFO-29188/11

Componentes do programa Todas as componentes da ação de formação Nº de horas 12

B.I. 7890853 Nome ROSA MARIA LEITE DE FARIA Reg. Acr. CCPFC/RFO-24201/08

Componentes do programa Todas as componentes da ação de formação Nº de horas 12

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Tendo por princípio que a escola dos nossos dias obedece, de forma mais ou menos assumida, aos princípios da escola de massas (criada há mais de dois séculos) e tendo em conta que a sociedade se alterou de forma profunda nas suas estruturas, podemos questionar em que medida essas alterações sociais/culturais/económicas/políticas /mentais, se refletiram numa nova escola, ou em novas organizações da forma de pensar a escola. É curioso pensar que, em 1900, os ilustradores franceses Jean Marc Cotê e Villemard imaginaram e retrataram a escola do ano 2000. Consta-se que, nesta ilustração, os jovens recebem, de forma passiva, o conhecimento que lhes é transmitido pelo professor, acrescentando-se apenas uma nova tecnologia (eletricidade) que lhes permitiria, simplesmente, ter a mesma informação, embora com a receção facilitada. Se confrontarmos esta ilustração com a posição de Vítor Teodoro (professor da FCT-UNL), "(...) durante o século XX (...) A escola adoptou das igrejas o estrado e o púlpito e o professor, à semelhança do padre, começou a transmitir, expositivamente, a informação aos alunos, que a recebem de uma forma passiva. Ensina-se o grupo e não o indivíduo, o que, muitas vezes, leva a que alguns jovens não compreendam o que está a ser ensinado e percam o interesse...".

É neste sentido que devemos questionar professores, alunos e comunidades, talvez não tanto o papel da escola na sociedade, mas o tipo de escola que devemos (re)construir: uma escola que permita ao professor concentrar-se nos alunos e nas nobres inter-relações que se podem estabelecer, dando apoios diferenciados e significativos nas variadas vertentes do seu ser? Uma escola centrada nas aprendizagens e saberes? Uma escola que reflita a sociedade de informação, em que o ensino seja construído pelos alunos de forma individual e não obedeça a um corpo massificado e geral? São estas algumas das questões ou interrogações, que pretendemos levantar, analisar e discutir.

Objectivos a atingir

Disponibilizar aos participantes perspetivas para a compreensão das temáticas/conteúdos a desenvolver no decorrer da acção pelo formador e pelos especialistas convidados;

Proporcionar aos participantes a apropriação de conceitos ligados às temáticas em debate;
Contribuir para a melhoria da qualidade do serviço público de educação;
Levar os participantes a identificar estratégias para prevenir e lidar com os comportamentos desafiantes das crianças/jovens;
Levar os participantes a refletirem sobre os diferentes projetos possíveis da escola do futuro;
Refletir sobre as diferentes formas de entender o conceito de educação;
Refletir sobre as dimensões da educação para a cidadania e a sua ligação ao mundo real das escolas.

Conteúdos da acção

A minha escola – os protagonistas (Presidente da Associação de Estudantes - Presidente da ACIG - Professor)
O modelo NEERE - Maria Amélia Dias Martins e Rui Trindade
"A boa educação é inclusiva"- David Rodrigues
A educação, no futuro, precisa de outra escola - Joaquim Azevedo
A escola do futuro: uma reflexão necessária - Maria Filomena Ferreira Rodrigues Pimenta
Salas de Aula do Futuro - José Miguel Rodrigues de Sousa - EDUFOR

Metodologias de realização da acção

Abertura pela equipa formadora com a clarificação da forma de funcionamento do curso, dos respetivos conteúdos e objetivos, bem como do processo de avaliação. As sessões a ministrar serão de cariz teórico e dialógico, essencialmente reflexivas.
Serão aplicadas metodologias que caracterizam os cursos de formação: metodologias expositivas (sessões) e dialógicas (debates) sendo os conteúdos da ação apresentados por especialistas convidados (conferências), sempre acompanhados pela equipa formadora, a qual moderará os debates no final de cada sessão.

Regime de avaliação dos formandos

De acordo com o RJFC – DL 22/2014, de 11 de fevereiro - e nos termos dos nºs 5 e 6, do artigo 4.º do Despacho 4595/2015, de 6 de maio, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, de acordo com as menções definidas no ponto 6 do mesmo diploma e é atribuída com base nos indicadores abaixo apresentados e respetiva ponderação:

- Pontualidade e Participação nas atividades e tarefas das sessões – 40%
- Relatório/reflexão crítica individual – 60%

Nota - As faltas dos participantes são limitadas a um terço das horas de formação.

Forma de avaliação da acção

A avaliação da ação será realizada nos termos dos artº 3º do Despacho 4595/2015, de 6 de maio, através de:

- Questionário aos formandos (online): avaliação da ação, do formador e do CFAE;
- Trabalho/Relatório dos formando(s);
- Relatório do/s formador/es;
- Análise e tratamento dos dados pela Direção do CFAE.

Bibliografia fundamental

Cosme, A., e Trindade, R. (2005). A Diferenciação e a Autonomia como Tópicos da Agenda do Debate em torno da Escola Pública. A Página Da Educação.
Cosme, Ariana (2009). Ser Professor: A Ação Docente como uma Ação de Interlocução Qualificada. Porto: Legis Editora.
Barroso, João (2003). Factores Organizadores da Exclusão Escolar. Perspetivas Sobre a Inclusão: Da Educação à Sociedade. Coleção Educação Especial (14)
Gambôa, Rosário (1998). A educação e a escola na paisagem pós-moderna da crise. Inovação. 11, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
Rodrigues, David (2013), "Equidade e Educação Inclusiva". Editor: Profedições
Ramos, José L; Teodoro, Vítor M. N. D; Ferreira, Francisco M. 20 nov. 2012. "Recursos Educativos Digitais: reflexões sobre a prática" Cadernos Sacausef

Processo

Data de recepção 09-12-2016 Nº processo 96837 Registo de acreditação CCPFC/ACC-90018/17

Data do despacho 30-01-2017 Nº ofício 1229 Data de validade 30-01-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado